SEMINÁRIO de Saúde

TERAPIAS ESPECIAIS

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Unimed Brasil

Central Nacional Unimed

SEGUROS Unimed

INTEGRA UNIMED

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) são um grupo muito heterogêneo (Espectro)

- O tratamento para o TEA consiste em estimular as áreas do neurodesenvolvimento que apresentam déficits.

- O programa de intervenção terapêutico deve ser diferenciado, específico e adaptado a cada criança.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **<u>CIÊNCIA ABA(Applied Behavior Analysis)</u>:**

- Análise do Comportamento Aplicada.

- É o único tratamento que possui evidência científica suficiente para ser considerado eficaz no tratamento do TEA.

- A terapia ABA envolve o ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que a criança autista possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **<u>MÉTODO TEACCH</u> :**

- Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handicapped Children, que em português significa Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Déficits Relacionados com a Comunicação.

- É um programa educacional e clínico com uma prática predominantemente psicopedagógica.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **<u>MODELO DENVER DE INTERVENCÃO PRECOCE (ESDM)</u>:**

- É uma forma de ABA naturalístico.

- É indicado para crianças de até 5 anos de idade (Estímulo Precoce).

- Esse modelo foca em jogos, brincadeiras e na interação entre paciente e terapeuta mediada por eles a fim de promover a interação social. Considera-se que as interações sociais positivas são capazes de aumentar a motivação da criança com autismo na busca de novos contatos sociais e ampliar a capacidade dela de aprender.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **Modelo DIR®/Floortime™**

- A intervenção é chamada Floortime porque os pais ou terapeutas se sentam no chão com a criança para brincar e interagir em seu nível.

- O objetivo é que os adultos ajudem as crianças a expandir seus “círculos de comunicação”.

- O método DIR®/Floortime™ pode ser uma alternativa a Terapia ABA ou ser usado como complemento.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **<u>INTEGRAÇÃO SENSORIAL</u>:**

-É realizada por uma terapeuta ocupacional.

-Esse é um processo pelo qual o cérebro organiza as informações, de modo a dar uma resposta adaptativa adequada, para organizar as sensações do próprio corpo em relação ao ambiente.

- As capacidades de processamento sensorial são usadas para a interação social, o desenvolvimento de habilidades motoras e para a atenção e concentração.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **PECS:**

- O PECS — Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (Picture Exchange Communication System)
- O principal objetivo do PECS é ensinar comunicação funcional.
- É um instrumento utilizado pela fonoaudiologia.
- É utilizado, por exemplo, como um recurso dentro da terapia ABA.

OBS: SE O PACIENTE ESTIVER REALIZANDO TERAPIA ABA, O PECS NÃO SERÁ COBRADO COMO TERAPIA ADICIONAL, SERÁ COBRADO COM FONOAUDIOLOGIA(TERAPIA ABA)

Ciência ABA
(Analysis Behavior Applied)

ATENDIMENTOS EM ABA(Brasil):

- Não existe uma Regulamentação Brasileira para essas terapias

- A determinação do número de sessões terapêuticas acabam seguindo os modelos americanos de intervenções.

- Segue-se as definições do guideline internacional (BACB): “Applied Behavior Analysis Treatment of Autism Spectrum Disorder: Practice Guidelines for Healthcare Funders and Managers,realizado pela BACB(Behavior Analyst Certification Board)”. Nesse guideline fica definido a necessidade de **10 a 40horas/semanais de terapia.**

- A cada dia o **setor privado** cria novas estratégias terapêuticas e englobam como fazendo parte da terapia ABA: musicoterapia, psicomotricidade aquática, psicopedagogia, fisioterapia, arteterapia, pet terapia, acompanhante terapêutico…

Ciência ABA
(Analysis Behavior Applied)

ATENDIMENTOS EM ABA(Modelo Americano):

1) **Analista do Comportamento:** define o Plano Terapêutico (PIA- Plano Individualizado de Atendimento) e realiza a supervisão dos casos.

2) **Aplicadores Terapêuticos (técnicos registradores do comportamento):** necessitam ter idade superior a 18anos, com ensino médio completo, com curso de capacitação para ser registrador em ABA e ter o certificado de registrador emitido pela BACB. Recebem supervisão do analista do comportamento.

- Os atendimentos são realizados com a aplicação de treinos pré estabelecidos pela analista do comportamento.
- Os familiares são treinados para realizarem os estímulos no domicílio.
- Não existe a atuação de terapeutas especializados(fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga, psicopedagoga).
- Todos exercem a mesma função e atuam da mesma forma. Os profissionais que exercem a terapia nos EUA não possuem a especialização e a formação acadêmica dos profissionais brasileiros.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- **<u>Terapias que constam no Rol da ANS, porém merecem Atenção:</u>**

- Psicopedagogia, Psicomotricidade e Neuropsicologa

¨ Dentro do número de consultas/sessões com psicólogos previstos no Rol da ANS.Na consulta/sessão de psicologia, o profissional tem liberalidade de escolher a melhor opção de tratamento para o acompanhamento de seu cliente. Os planos de saúde têm obrigatoriedade legal de oferecer cobertura às consultas/sessões com psicólogos previstos no Rol da ANS.¨

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dificuldades enfrentadas pelos Planos de Saúde:

1) Não há uma regulamentação brasileira para estas terapias((ABA, Denver, TEACCH, Floortime, PediaSuit…)

2) Analista do Comportamento: não existe nenhuma regulamentação constando sobre a obrigatoriedade da contratação de uma analista do comportamento. Não existe registro com a função de Analista do Comportamento.

3) Isto foi rapidamente percebido pelo **setor privado**, que enxergou neste nicho uma fonte inesgotável de lucro, sem o compromisso da entrega de resultados.

4) Números crescentes de **prescrições médicas** com solicitações já pré estabelecidas do tipo de terapia, número de sessões.

5) Números crescentes de **liminares judiciais.**

6) Dificuldade para absorver e proporcionar a realização destas terapias em **Recursos Próprios.**

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Cenário Ideal das Terapias (TEA):

- Conseguir absorver a terapias em Recursos Próprios

- Aplicação da Terapia ABA (Maior evidência científica)

- Avaliação Inicial por uma Equipe Multidisciplinar (terapeuta ocupacional, psicóloga e fonoaudióloga) capacitada para que possam identificar as áreas que apresentam déficits do neurodesenvolvimento e assim traçar as metas e os objetivos a serem trabalhados pela equipe de intervenção terapêutica.

- Nessa avaliação é que fica definido o número de sessões e as terapias necessárias para cada paciente.

- Reavaliação após 6 meses do início da terapia

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Estratégias a serem consideradas pelas Cooperativas Médicas:

- Investir na conscientização e na divulgação de informação para os médicos cooperados sobre o tema Transtorno do Espectro(TEA).

- Fortalecer o setor jurídico das Cooperativas para que possam ter o conhecimento necessário sobre o tema (TEA) e assim ter subsídios para elaboração de defesas robustas e consistentes.

- Seria importante se houvesse alguma forma de levar informação sobre o tema (TEA) ao Setor Judiciário, pois muitos promotores e juízes não possuem o conhecimento sobre o assunto e acabam levando em consideração o apelo dos advogados.
OBS: É comum vermos que dentro de uma cidade as solicitações médicas são sempre de um mesmo profissional, com a mesma prescrição(muda apenas o nome do paciente) e são defendidos pelo mesmo advogado.

TERAPIAS ESPECIAIS
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O atendimento ao autista é um tema **novo** e **impactante**, fruto de uma conscientização da sociedade, que pressiona a ANS e que, por sua vez, amplia cada mais o Rol de procedimentos das operadoras de saúde.

Obrigada

Mailu Enokibara da Silva
m.enokibara@gmail.com